



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

**Alice Tayssa de Souza Batista**

# **A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS**

**Rio de Janeiro**

**2021**

**Alice Tayssa de Souza Batista**

**A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS  
PALIATIVOS**

Monografia apresentada à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico de Nível Médio em Gerência em Saúde.

Orientadora: Grasielle Nespoli

**Rio de Janeiro**

**2021**

*Dedico este trabalho aos meus pais, minhas  
irmãs, meus tios e as pessoas que estão ou  
passarão pelos cuidados paliativos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família por sempre me apoiar e incentivar nas realizações dos meus sonhos.

Agradeço a Deus por ter me abençoado, iluminado e dado suporte durante toda a trajetória da minha vida.

Agradeço a minha orientadora, Grasielle Nespoli, por ter aceitado fazer parte dessa trajetória acadêmica tão importante para minha formação, pelos apoios e palavras de carinho que me ajudaram nos momentos mais difíceis, pelo incentivo no estudo e aprofundamento dessa temática e, sobretudo, pela contribuição nesse processo ao qual foi crucial para a construção desse projeto.

Agradeço as minhas amigas e amigos por me incentivarem desde a escolha do tema até a conclusão desse estudo.

Agradeço a todos os meus professores que contribuíram significativamente para a minha formação.

Agradeço a Camila e a Márcia, pelo diálogo e colaboração com meu projeto.

Por fim, agradeço ao Programa de Iniciação Científica da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, que forneceu um auxílio por meio de uma bolsa de pesquisa para contribuir com a construção dessa monografia.

## RESUMO

Este projeto tem como objetivo compreender a importância da espiritualidade nos processos de cuidado em saúde, especialmente nos cuidados paliativos, buscando problematizar seus benefícios, dificuldades e desafios diante do término/fim da vida. Nesse viés, foi realizada uma revisão da literatura sobre o tema. Em um levantamento inicial na plataforma BVS cruzando os descritores cuidado, cuidado paliativo e espiritualidade, obteve-se 76 artigos que debatem sobre a relação do cuidado paliativo e a espiritualidade, dos quais foram selecionados 14 para leitura e a análise de conteúdo, feita com base nas duas categorias que estão subjacentes aos objetivos: compreensão e abordagem da espiritualidade nos cuidados paliativos por parte dos profissionais, pacientes e familiares; e benefícios, dificuldades e desafios da abordagem da espiritualidade nos cuidados paliativos diante da finalidade da vida. Conclui-se que a abordagem da espiritualidade é de extrema importância para os cuidados paliativos, visto que esta é benéfica para o paciente em estado terminal e também para a equipe de saúde. Entretanto, há dificuldades e desafios em integrar esta a espiritualidade como um elemento do cuidado, uma vez que é pouco abordada na formação do profissional de saúde.

**Palavras-chave:** Cuidado, Cuidado Paliativo e Espiritualidade.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2. OBJETIVOS E MÉTODOS .....</b>	<b>11</b>
<b>3. A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS, PACIENTES E FAMILIARES SOBRE A DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS.....</b>	<b>15</b>
<b>4. BENEFÍCIOS, DIFICULDADES E DESAFIOS DA ABORDAGEM DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS.....</b>	<b>19</b>
<b>5. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, disserto sobre a relação entre espiritualidade e cuidado, mas especificamente os chamados cuidados paliativos. A escolha do tema surgiu a partir do meu imenso interesse pelo mundo espiritual e pelas curiosidades que ele me despertava, contudo, julguei interessante integrá-lo a área da saúde e, pensei: por que não estudar os cuidados paliativos? Aliás, assuntos como esses – principalmente o tabu da morte – são temas a serem evitados a qualquer custo.

A motivação pelo estudo do tema deu-se por ser uma temática tão pouco falada, mas que é de vasta importância, visto que em algum momento na vida todos nós iremos passar por perdas, e falar sobre cuidados paliativos pode ajudar pessoas a lidarem com a fase de sofrimento e dor relativa a uma doença terminal. Por isso, integrar um assunto ao outro nos ajuda a compreender essa terminalidade como um processo natural ao qual todos estarão sujeitos em algum momento da vida, e assim torná-lo menos doloroso e angustiante.

A palavra cuidado é originária do termo em Latim *cogitatus*, que significa meditado, pensado e refletido. Na língua portuguesa é classificado/categorizado como substantivo e recebe os significados de: “atenção especial, inquietação, preocupação, zelo, desvelo que se dedica a alguém ou algo, objeto ou pessoa deste desvelo, encargo, incumbência, responsabilidade, lida, trabalho, ocupação”. Apesar de os significados que lhe foram atribuídos serem inferidos de forma ampla, há um certo tempo, a concepção de cuidado vem ganhando um maior reconhecimento na atenção à saúde, sendo considerado um atributo necessário para a sobrevivência humana. (Contatore *et al*, 2017).

Ayres compreende o cuidado como uma dimensão fundamental para a vida e que “deve estar comprometida com a construção de um projeto de felicidade e de humanização” (apud Nespoli *et al*, 2020, p. 02). Já segundo Vasconcelos: “cuidar significa ocupar-se, aqui e agora, dos problemas passíveis de serem enfrentados, pondo-se à disposição de acordo com as condições exigidas por eles e não nas condições oferecidas tradicionalmente pelo serviço”. (apud Nespoli *et al*, 2020, p. 08).

Na perspectiva biomédica hegemônica, produzida a partir da medicina científica moderna, houve o abandono do elemento subjetivo referente ao sofrimento, com redução do cuidado ao conhecimento e ao fazer técnicos. Essa forma de cuidado é considerada mais produtiva e eficiente para o controle das enfermidades, significando a doença como patologia do corpo biológico e distanciando-a da esfera existencial, negando a subjetividade e sofrimento do sujeito adoecido. Dessa maneira, “a medicina científica, no seu processo

histórico, retirou do adoecer seu conteúdo, sua substância, reconhecendo-a apenas em sua exterioridade e privando o sofrimento da sua dimensão produtora de sentidos e autoconhecimento ao seu portador”. (Contatore et al, 2017).

Contudo, algumas outras abordagens tentam recuperar essa dimensão subjetiva do ser, fazendo crítica a redução do cuidado na perspectiva da biomedicina, centrado no corpo, na doença e na técnica. No campo dos cuidados paliativos é possível afirmar que há um resgate da subjetividade, visto que há a incorporação e o reconhecimento do sofrimento, dos medos e inseguranças do outro como sujeito finito.

Entende-se por cuidados paliativos ações que remetem “à melhoria da qualidade de vida das pessoas e suas famílias que enfrentam condições ameaçadoras da vida, por meio do diagnóstico precoce e tratamento de sintomas físicos, psicossociais e espirituais”. (Arrieira *et al*, 2018). Segundo Pessini e Bertachini (2005), o termo “paliativo” é derivado do latim *pallium*, que significa manto, e etimologicamente cuidados paliativos significam promover um manto e aquecer “aqueles que passam frio”, trazendo uma ideia de proteção, uma vez que os pacientes não podem mais ser ajudados pela medicina curativa.

Já segundo Arantes:

Os cuidados paliativos oferecem, então, não apenas a possibilidade de suspender tratamentos considerados fúteis, mas também a realidade tangível de ampliação da assistência oferecida por uma equipe que pode cuidar dos sofrimentos físicos, dos sintomas da progressão da doença ou das sequelas de tratamentos agressivos que foram necessários no controle da doença grave e incurável. (2019, p.43).

Além disso, Arantes afirma, a partir de um relato da filha de um paciente, que “cuidados paliativos é tratar e escutar o paciente e a família, é dizer sim, sempre que há algo que pode ser feito da forma mais sublime e amorosa que pode existir” (2019, p.51).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS),

O cuidado paliativo busca aprimorar a qualidade de vida de pacientes e famílias que enfrentam problemas associados com doenças ameaçadoras da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, tratamento da dor e outros problemas de ordem biopsicossocial e espiritual. (OMS, 2002, *apud* Oliveira et al, 2019, p.406)

No Brasil, somente em 2018 foi publicada a resolução nº41 que dispõe “sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS)”. De acordo com o artigo 2 desta norma:

Cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e

seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. (Brasil, 2018).

O Art. 3º diz, dentre outras coisas, que os cuidados paliativos devem ser integrados à rede de atenção à saúde para promover a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Para isso, precisa ser abordado em processos formativos (graduação, especialização e educação permanente). Já o Art. 4º define os princípios norteadores para a organização dos cuidados paliativos, dentre eles, destacam-se:

promoção do alívio da dor e de outros sintomas físicos, do sofrimento psicossocial, espiritual e existencial, incluindo o cuidado apropriado para familiares e cuidadores; afirmação da vida e aceitação da morte como um processo natural; aceitação da evolução natural da doença, não acelerando nem retardando a morte e repudiando as futilidades diagnósticas e terapêuticas; integração dos aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente. (Brasil, 2018).

O Art. 5º define que “Os cuidados paliativos deverão ser ofertados em qualquer ponto da rede de atenção à saúde”: Atenção Básica que é a ordenadora da rede e coordenadora do cuidado; Atenção Domiciliar; Atenção Ambulatorial que “deverá ser estruturada para atender as demandas em cuidados paliativos proveniente de outros pontos de atenção da rede”. (Brasil, 2018).

Uma dimensão importante no cuidado paliativo é a espiritualidade que se difere da religião. Enquanto a religião envolve a devoção e crenças em entidades, onde prezam pela fé e nas práticas em rituais. (Arrieira *et al*, 2018; Oliveira *et al*, 2019), a espiritualidade, na visão de alguns estudiosos, refere-se a uma força dinâmica que está presente no interior de todo indivíduo e que é compreendida como algo particular de cada um, que auxilia na busca de sentido para a vida e nas qualidades do espírito em dimensões que transcendem o palpável da experiência humana. Ela é considerada universal, não se restringindo a determinados grupos de pessoas, culturas e locais, podendo ou não estar relacionada à uma religião. Trata-se também de um mecanismo utilizado para compreensão de si mesmo como um ser existencial, sendo capaz de contribuir para o lidar com o próprio sofrimento. (Arrieira *et al*, 2018; Oliveira *et al*, 2019; Evangelista *et al*, 2016; Benites, 2017)

A busca por um sentido para a vida é um desafio diante de uma doença terminal. A sociedade hoje relaciona a morte à muita dor e sofrimento, o que faz parte do processo, mas que não pode se limitar somente a isso. Para quem se encontra em fase terminal ou que está próximo de perder alguém, refletir sobre a espiritualidade pode ser uma boa experiência, pois

ela ajuda a trabalhar a culpa, o perdão e a entender o momento sofrido pelo qual se passa. Quando entendemos que a morte faz parte de um processo natural e que todo ciclo tem seu fim, nos permitimos compreender mais a vida e a enxergá-la com mais maturidade.

Falar sobre a finitude/o fim da vida é algo muito difícil e só nos damos conta de que esse assunto é importante quando estamos prestes a vivenciá-lo. Por isso, esse trabalho buscou compreender a relevância em integrar a espiritualidade nos processos de cuidado, tanto como quais seriam os benefícios dessa integração e suas dificuldades e desafios. Esse estudo poderá contribuir para que pessoas que enfrentam uma doença crônica possam optar por um tratamento mais humanizado que vise não só a dor física, mas o lado pessoal e espiritual de cada paciente, podendo deixar essa fase menos dolorosa, ajudando na aceitação desse processo de terminalidade da vida.

Feitas essas reflexões, este trabalho buscou responder às seguintes perguntas: Qual a importância da espiritualidade nos cuidados paliativos? Como a dimensão da espiritualidade é abordada pelos profissionais de saúde nos cuidados paliativos? Como os profissionais poderiam integrar a espiritualidade nos cuidados paliativos? Quais benefícios isso pode trazer? Quais as dificuldades e desafios, especialmente em momento tão difícil de terminalidade da vida?

## 2. OBJETIVOS E MÉTODOS

O objetivo geral deste estudo foi compreender o valor da espiritualidade nos processos de cuidados paliativos na visão dos profissionais, familiares e pacientes. E os objetivos específicos foram: compreender como a dimensão da espiritualidade é abordada no contexto dos cuidados paliativos; identificar os benefícios, dificuldades e desafios da abordagem da espiritualidade diante da terminalidade da vida.

Em termos metodológicos, a abordagem da pesquisa foi qualitativa (Minayo, 2002), uma vez em que a investigação buscou compreender uma realidade não quantificável. Trata-se de uma investigação que tem a finalidade de compreender fenômenos em seu caráter subjetivo, sendo a coleta de dados descritiva. A abordagem qualitativa se aprofunda no universo dos significados das ações e relações humanas, o que não é captável em equações, médias e estatísticas. Este tipo de pesquisa responde a questões muito particulares, se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Na pesquisa qualitativa, os dados podem ser coletados por meio de documentos, entrevistas, grupos focais, observações e questionários abertos.

Para Minayo, a pesquisa qualitativa inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática, pensando-a como a articulação entre conteúdos, pensamentos e existência.

Neste trabalho foi realizada revisão da literatura sobre o tema. A revisão de literatura é um processo de pesquisa, análise e descrição que trata da busca de produções acadêmicas sobre um tema específico. Foi feito levantamento inicial na Biblioteca Virtual em Saúde, primeiro pelos descritores: cuidado, cuidado paliativo e espiritualidade. A pesquisa do descritor “cuidado” resultou no descritor “empatia” que diz:

A compreensão profunda e objetiva dos sentimentos e do comportamento de outra pessoa. Deve ser diferenciada de simpatia, que é geralmente não objetiva e acrítica. Inclui o ato de se importar com o outro, que é uma demonstração de uma consciência e de preocupação com o bem-estar do outro. (Tradução livre do original: Bioethics Thesaurus, 1992)

Como sinônimos apareceram as seguintes palavras: benevolência, compaixão, complacência (sentimento), condescendência, consideração, cuidado, cuidados, cuidar, deferência.

O segundo descritor, “cuidado paliativo” é definido como “Tratamento para aliviar sintomas sem curar a doença” (Stedman, 25a ed). Seus sinônimos: Assistência paliativa, cuidado paliativo, cuidado paliativo de apoio, tratamento paliativo. Também foi encontrado o descritor “cuidado terminal”: “Cuidados médicos e de enfermagem prestados a pacientes na fase terminal de uma doença” que tem como sinônimos: planejamento antecipado de cuidados, cuidados paliativos na terminalidade da vida, cuidados para prolongar a vida, cuidados paliativos.

E o terceiro, “espiritualidade” é definido como: “Sensibilidade ou ligação a valores religiosos ou coisas do espírito em oposição a interesse material ou mundano (Tradução livre do original: Merriam-Webster's Collegiate Dictionary, 10th ed, and Oxford English Dictionary, 2nd ed).” Tem como sinônimo: Terapias Espirituais.

Em busca quantitativa pelos descritores cuidado, cuidado paliativo e espiritualidade (em título, resumo e assunto (*and*) português), chegou-se ao seguinte resultado respectivamente: 46.197, 1.356, 847. Cruzando (cuidado paliativo) e (espiritualidade) o resultado foi 76 artigos. Foi a partir deste conjunto que foi feita a seleção dos artigos para o projeto.

Os artigos foram selecionados através da apuração de títulos que estavam de acordo com o tema trabalhado. A partir disso foram analisados os resumos de cada artigo, para assim eleger os mais importantes, a fim de responder as perguntas e dar conta dos objetivos do presente estudo.

Dos 76 artigos resultantes, foram excluídos 10 publicados em língua estrangeiras, 2 documentos técnicos, 2 artigos repetidos, resultando em 53, sendo que deste total, foram excluídos trabalhos em formato de dissertações e teses, resultando em 40 artigos. Dos 40, após leitura minuciosa dos resumos, foram selecionados para a leitura 21 artigos que abordam a relação entre espiritualidade e cuidado paliativo, considerados representativos das questões prevalentes nos estudos, evitando chegar a uma saturação de conteúdo. Boa parte dos artigos excluídos na última rodada são estudos de caso, relatos mais focais sobre o tema em questão. Após leitura dos 21 artigos (Quadro 1), foram ainda excluídos 7 em função dos conteúdos se repetirem, saturando as informações, sem trazer novas questões, resultando em um total de 14 artigos.

Quadro 1: Artigos selecionados

Arrieira, ICO.; et al. Espiritualidade e o processo de morrer: reflexões de uma equipe interdisciplinar de cuidados paliativos. Av Enferm, 2016.
Arrieira, ICO.; et al. Espiritualidade na equipe interdisciplinar que atua em cuidados paliativos às pessoas com câncer. Cienc Cuid Saude, 2011.
Arrieira, ICO.; et al. O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em cuidados paliativos. Rev Gaúcha Enferm, 2017.
Arrieira, ICO.; et al. O sentido da espiritualidade na transitoriedade da vida. Escola Anna Nery, 2017.
Benites, AC.; et al. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. Estudos de Psicologia, 2017.
Crize, LB.; et al. Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos. SALUSVITA, Bauru, v. 37, n. 3, p. 577-597, 2018.
Evangelista, CB.; et al. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. Rev Bras Enferm [Internet], 2016.
Ferreira, AG de C.; et al. Concepções de Espiritualidade e Religiosidade e a Prática Multiprofissional em Cuidados Paliativos. Revista Kairós Gerontologia, 2015.
Garanito, MP.; Cury, MRG. A espiritualidade na prática pediátrica. Rev. bioét. (Impr.), 2016.
Peres, MFP.; et al. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. Rev Psiq Clín, 2007.
Rocha, RCNP.; et al. O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. Rev Eletr Enferm, 2020
Santos, GFATF.; et al. Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. Rev Fun Care Online, 2020.
Santos, LCF.; et al. Idosos em cuidados paliativos: a vivencia frente à terminalidade. Rev enferm UERJ, 2020.
Silva, BS.; et al. Percepção de equipe de enfermagem sobre espiritualidade nos cuidados de final de vida. Cogitare Enferm, 2016.

A revisão de literatura foi feita a partir de duas categorias temáticas, definidas de acordo com objetivos, sendo essas: compreensão e abordagem da espiritualidade nos cuidados paliativos por parte dos profissionais, pacientes e familiares; benefícios, dificuldades e

desafios da abordagem da espiritualidade nos cuidados paliativos diante da terminalidade da vida. Essas categorias foram definidas a partir da leitura dos resumos e estruturam os capítulos seguintes que apresentam os resultados.

### **3. A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS, PACIENTES E FAMILIARES SOBRE A DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS**

A partir da leitura dos resumos, é possível observar que há um predomínio de estudos feitos no campo do cuidado oncológico, bem como uma maior abordagem no trabalho da enfermagem, vinculando o cuidado à enfermagem.

Os profissionais de saúde que trabalham atuando em cuidados paliativos, consideram que a espiritualidade diz respeito ao reconhecimento do ser humano em sua totalidade, para além do corpo físico, com entendimento e respeito às individualidades emocionais, psicológicas e também espirituais (Arrieira et al, 2011). Isso proporciona a oportunidade de realização de trocas afetivas com pacientes que estão sob cuidados e com seus familiares. Os profissionais ressaltam que a espiritualidade é uma dimensão importante para o indivíduo, assim como as dimensões biológica, intelectual, emocional e social, sendo essas o que determinam a singularidade de cada um como ser humano. Dessa forma, a espiritualidade faz parte do processo de cuidado e merece ser integrada com a mesma importância dos demais procedimentos utilizados para alívio do sofrimento (Arrieira et al, 2011)..

Para os profissionais de saúde de uma equipe interdisciplinar, o contato com a finitude gera reflexões sobre os sofrimentos e sentido da vida e, com isso, eles procuram encontrar respostas sobre essas questões na espiritualidade, pois, por meio dela, os vínculos e as relações interpessoais são mais facilmente construídos, gerando aprendizados, conexões mais profundas e uma parceria recíproca (Arrieira et al, 2016).

Em outro estudo feito por Arrieira (2018), os profissionais entrevistados afirmam que: “por meio da espiritualidade, é possível oferecer conforto aos pacientes”. Eles também relatam que a relevância e a força do pensamento positivo num exercício de transcendência trazem resultados benéficos aos pacientes. Quando os profissionais de saúde se dão conta que a pessoa em processo de terminalidade também surge como espelho, eles passam a ser empáticos e entendem a morte como parte da vida, a vida do paciente tem mais sentido para o profissional e não mais a doença em si (Arrieira *et al*, 2018).

Dessa forma, a espiritualidade é compreendida como significativa na área dos cuidados paliativos, por reduzir o sofrimento do paciente e de seus familiares nessa fase consideravelmente dolorosa, independente do estágio da doença. Ela também influencia na maneira que os pacientes enfrentam os problemas de saúde, proporcionando bem-estar, não apenas diante da morte. (Arrieira *et al*, 2018).

A espiritualidade no momento de uma doença terminal é vista como uma ferramenta importante e que traz resultados significativos (Frossard, 2016). E também é o refúgio de famílias e pacientes que necessitam do cuidado paliativo não só para o alívio das dores físicas, mas das dores emocionais e relacionamentos envolvidos no processo do cuidado. É, portanto, a resposta necessária ao clamor (...). (*apud* Oliveira *et al*, 2019, p.414).

Com relação a dimensão espiritual do sofrimento humano, algumas pessoas que estão enfrentando uma doença terminal, e com isso o processo de morte, junto a seus familiares, acabam entrando em contato e se aprofundando em questões da existência humana, envolvendo a espiritualidade na procura de respostas para tal sofrimento (Arantes, 2019).

Segundo Arantes (2019), os brasileiros estão sempre em busca de segurança e garantias, com uma forte crença em algo ou em um ser maior que o proteja. Por isso que pessoas em fase terminal de vida buscam se apegar e aprofundar-se em religiões, usando-as como ferramenta de cura muito profunda, tanto para o espiritual quanto para a dimensão física da doença. De acordo com a autora: “Fazemos parte de uma cultura que acredita que tudo pode dar certo dependendo das vantagens de um determinado comportamento religioso”. (2019, p. 116). Nesse sentido, “a religião pode ser uma comorbidade grave, até perversa, ou uma ferramenta de cura muito profunda e eficaz.” A autora ainda conclui:

Ao longo desse tempo cuidando de tantas pessoas incríveis, percebi que o que faz girar esse eixo da espiritualidade dentro de cada um de nós é o amor e a verdade que vivemos com integridade. O amor que sentimos, pensamos, falamos e vivemos. A verdade que sentimos, pensamos, falamos e vivemos. Não importa qual a nossa religião, não importa se acreditamos ou não em Deus. Se a nossa espiritualidade estiver sobre uma base de amor e verdade, vivenciados e não somente conceituados, não importa o caminho que escolhermos, a vida dará certo. Sempre. (Arantes, 2019, p. 126).

Segundo Arriera (2016) é de responsabilidade dos profissionais que atuam em cuidados paliativos prestar aos pacientes cuidados que aliviam os sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais, assim como recomendar a filosofia paliativista, proporcionando a essas pessoas um final de vida digno, amenizando os sofrimentos e garantindo a elas autonomia e amparo até o último momento de vida.

Na perspectiva dos familiares e pacientes, a espiritualidade manifesta-se através da fé depositada em Deus ou em outros seres superiores que os auxiliam durante o processo de doença, representando-se como uma direção para que possam enfrentar a terminalidade, dando-lhes conforto, tranquilidade e esperança para a vida. Eles buscam nessa força maior como uma forma de aceitação para esse processo doloroso ao qual enfrentam, procurando ressignificar o sentido da vida, bem como a disposição para lidar com as mudanças que uma

doença crônica causa. A fé também contribui para que os pacientes mantenham a confiança nos profissionais da equipe de saúde, ajudando na superação das negatividades que a doença e o tratamento trazem e a encarar a vida de forma mais positiva. (Benites, Neme e Santos, 2017; Crize et al, 2018)

A espiritualidade para esses pacientes é como um mecanismo de força que serve para que se sintam encorajados e acolhidos a fim de seguirem no enfrentamento da doença e no processo para uma possível morte. A confiança em um ser superior traz tranquilidade e contribui para o processo de aceitação da finitude, pois a espiritualidade, a fé e até o engajamento religioso, ajuda na busca de sentido para a vida, o que faz com que os pacientes em fase terminal não tenham medo da morte e a compreendam apenas como uma passagem. (Arrieira *et al*, 2017; Benites, Neme e Santos, 2017; Crize et al, 2018) É também sobre ter alguém para com quem possam tratar seus medos, angústias e sofrimentos consequentes de uma doença terminal.

Algumas pessoas que estão em processo de adoecimento relatam que o conforto espiritual proporciona uma reaproximação com a família. É na família e na fé que o paciente terminal procura por apoio e auxílio para lidar com as adversidades causadas por uma doença sem probabilidade de cura, pois, para eles, o que traz conforto é estar ao lado de seus familiares, amigos, animais de estimação, etc. E também, continuar suas atividades de rotinas, como qualquer outra pessoa. (Crize et al, 2018)

Diante do cenário da doença, a família do adoecido deposita em Deus ou em outras forças superiores a esperança e a tentativa de superar o momento vivido, dado que a terminalidade de um ente querido causa alterações na realidade social e espiritual, o que faz com que ocorra mudanças estruturais e afetivas nas famílias. (Arrieira et al, 2017)

Benites, Neme e Santos (2017) declaram que cada pessoa compreende os significados da espiritualidade de maneira diferente. Nota-se que para os pacientes que estão mais tempo em cuidados paliativos, a espiritualidade facilita a aceitação de sua finitude.

Para o paciente idoso que está sob esses cuidados, a espiritualidade é uma estratégia utilizada para ajudar na superação dos medos e sofrimentos, obstáculos e desafios que o processo de adoecimento causa. (Garanito e Cury, 2016)

A faixa etária infantil não consegue distinguir os termos espiritualidade e religião, mas, de qualquer maneira, a crença e a confiança em algo maior pode contribuir para um enfrentamento positivo da doença. Com a vivência no sofrimento a que se enfrenta, a criança encontra na dimensão espiritual o suporte para olhar em direção ao futuro com mais

esperança. Mas, é preciso ter um olhar mais atento quanto a esse público, pois o cuidado à criança em fase terminal tende a ser mais complicado, pelas incertezas de cura e fragilidades em discutir sobre o assunto da morte. (Santos et al, 2020)

#### **4. BENEFÍCIOS, DIFICULDADES E DESAFIOS DA ABORDAGEM DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS**

É evidente que a espiritualidade e a religiosidade vêm se revelando serem poderosas ferramentas para o enfrentamento da dor e de doenças crônicas. Estudos apontam que essas dimensões da experiência humana beneficiam pacientes no tratamento contra o estresse e ansiedade causados por uma doença terminal. (Evangelista et al, 2016).

No momento de adoecimento por uma doença incurável, a dimensão espiritual surge como um suporte que ajuda no desenvolvimento da esperança, dá um significado para a doença e alivia os sofrimentos emocionais dos indivíduos porque trabalha o conhecimento interior. Isso faz com que esses pacientes que estão em cuidados paliativos valorizem mais a vida, os familiares e amigos como também a si próprios. Os profissionais de saúde também são favorecidos pela espiritualidade, pois ela proporciona o benefício de vínculos e trocas com os pacientes. (Arrieira et al, 2016)

O reconhecimento da espiritualidade serve de suporte para uma melhor vivência e enfrentamento do processo de adoecimento, pois promove o bem-estar do paciente e alivia o sofrimento, fazendo-se desenvolver a esperança e ajudando no amadurecimento pessoal. (Crize et al, 2018)

Segundo Silva, Marcon e Sales (2014) quando a assistência paliativa demonstra compaixão e compreende o lado espiritual, ela dá aos pacientes e a família a crença no inatingível, dando-lhes força e disposição para enfrentarem os tratamentos da doença ou simplesmente o prolongamento de suas vidas e dá também esperança e conforto para uma morte tranquila e sem angústias ou de uma possível cura (*apud* Oliveira *et al*, 2019, p.415).

A dimensão espiritual contribui na aceitação do diagnóstico de uma doença incurável, uma vez que a fé ajuda a aliviar os sofrimentos, fornece consolo e suporte perante a possibilidade de morte. Ela pode ser abordada para ajudar a lidar com a finitude, pois proporciona conforto nos momentos de tristezas e inseguranças ao qual o paciente em cuidados paliativos está submetido, facilitando para uma morte digna. (Crize et al, 2018)

A espiritualidade é entendida como uma ferramenta muito importante para o enfrentamento de situações difíceis como uma doença terminal. Por isso, identificar as necessidades espirituais do paciente garante aos profissionais de saúde a ajuda necessária que esses precisam para que sejam capazes de lidar com a fase terminal (Evangelista et al, 2016). A espiritualidade ajuda a lidar com a doença e tem um impacto positivo nos sintomas,

melhorando os aspectos físicos e emocionais e funcionando como potencializador da força interior. (Arrieira et al, 2017).

A abordagem da dimensão espiritual trabalhada por profissionais de saúde com as pessoas em cuidados paliativos auxilia para um melhor entendimento sobre a doença, o que faz com que esses pacientes aceitem os tratamentos necessários para alívio da dor. (Crize et al, 2018) Os suportes promovidos pela espiritualidade e, contudo, a fé, garantem aos pacientes o domínio das situações frente à terminalidade da vida. (Arrieira et al, 2017) A espiritualidade pode intervir na maneira como o paciente entende o processo de adoecer. (Benites, Neme e Santos, 2017).

O conhecimento acerca do significado da dimensão espiritual para os profissionais de saúde beneficia a relação e o contato com os pacientes em cuidados paliativos, principalmente os que estão em fase terminal, uma vez que a espiritualidade contribui para aproximação de vínculos. (Arrieira et al, 2016).

O bem-estar físico e emocional do paciente são extremamente afetados quando este se encontra com uma doença crônica, isso faz com que fique mais difícil o tratamento. Por isso, o profissional de saúde ao qual está a cuidar desse paciente deve atentar-se aos aspectos físico, emocional e também espiritual, para que não ocorra a abordagem incompleta do paciente. (Peres et al, 2007) Quando o profissional se dispõe a mostrar preocupação com o aspecto espiritual do paciente, ele contribui para a melhora da relação com o mesmo, e ainda diminui os impactos das intervenções médicas que são realizadas durante o processo de doença. (Peres et al, 2007)

Está claro que a temática sobre a espiritualidade se destaca positivamente na prática dos cuidados. No entanto, ela também se mostra ser um caminho desafiador para os cuidados paliativos (Benites, Neme e Santos, 2017). Uma das dificuldades em abordar a questão da espiritualidade na especialidade médica é o seu conceito amplo, de diversos significados, que dificulta na hora de seu entendimento, podendo até mesmo ser confundido com o conceito de religião, fazendo com que isso acabe gerando um receio por parte de profissionais que atuam nessa área por medo de acabar influenciando nas crenças de pacientes (Ferreira et al, 2015).

Nesse sentido, uma das dificuldades em abordar a espiritualidade para pacientes é a grande confusão em diferenciar os significados de espiritualidade e religião, o que pode prejudicar o cuidado espiritual, uma vez que a religião é apenas uma dimensão da espiritualidade. Há também outras barreiras que dificultam a abordagem da espiritualidade

nos cuidados paliativos, como a falta de competência por parte dos profissionais de saúde. (Santos *et al*, 2020).

Arrieira (2016) mostra em seu estudo que os profissionais de saúde em processo de formação recebem pouca orientação a respeito dos cuidados espirituais, mas, evidencia também que a convivência desses com usuários em fase final de vida faz surgir a necessidade da implementação de competências para tratar tal assunto com o paciente, bem como com seus familiares. Dessa forma, a indagação e compreensão sobre a espiritualidade por parte dos profissionais de saúde torna-se crucial para um cuidado integral e humanizado.

Para os pacientes, há uma necessidade de ter alguém que os ouça empaticamente nesse momento de aflição, por isso, os enfermeiros poderiam abordar mais sobre a espiritualidade com eles, prestando forças através de conversas e transmitindo coragem, por meio de conselhos e incentivos, já que há uma proximidade maior com esses profissionais da equipe de cuidados paliativos. (Crize *et al*, 2018)

Contudo, muitos profissionais de saúde não consideram o meio espiritual como parte do cuidado. Eles se sentem desconfortáveis em tratar tal assunto por medo de impor seus próprios pontos de vista religiosos e a maioria não têm interesse e não sabem quando nem como introduzi-lo no processo de cuidado dos seus pacientes. (Peres *et al*, 2007)

A carência de preparo profissional, emocional e psicológico dos profissionais de saúde pode dificultar a abordagem da dimensão espiritual com pacientes. Como também a falta de bem estar dos profissionais no ambiente de trabalho que causam barreiras ao abordarem a questão espiritual (Rocha *et al*, 2020).

Ocasionalmente, o modo como os profissionais de saúde compreendem a terminalidade da vida de pacientes está relacionada com suas próprias experiências e modos de entendimento individuais, o que pode, muitas das vezes, gerar dificuldades em abordar a espiritualidade, fazendo com que pacientes se sintam vulnerabilizados por não terem com quem dialogar sobre a sua finitude. Com isso, para que uma equipe interdisciplinar atuante em cuidados paliativos consiga oferecer apoio espiritual para os pacientes, é necessário que façam uma reflexão sobre o seu próprio processo de finitude, em primeiro lugar. Portanto, é importante que os profissionais estejam preparados para romper os preconceitos e paradigmas a respeito do assunto e que tenham autodomínio de sua espiritualidade, para que assim sejam capazes de transmitir assistência, expressar compaixão, sensibilidade e respeito e ainda, suprir as necessidades dos pacientes e familiares que enfrentam essa passagem para a morte/fim da vida. (Arrieira *et al*, 2016; Crize *et al*, 2018).

A dor física não aliviada da forma correta pode prejudicar a sensação de plenitude a qual pacientes que estão morrendo buscam e desejam. Por isso, é preciso que o profissional de saúde atuante em cuidados paliativos entenda que antes de tudo, o paciente em fase terminal precisa ter seus desconfortos físicos aliviados e controlados, para que assim seja atendido em suas necessidades espirituais. (Peres et al, 2007). Ressalta-se também a importância que é para esses profissionais se sentirem cuidados e preparados para tal tarefa.

Falta de preparo por parte dos profissionais e dificuldade em atender as necessidades espirituais dos pacientes devido a ausência de conhecimento acerca do tema, fatores pessoais, culturais e institucionais, também são barreiras ao qual dificultam a assistência espiritual em cuidados paliativos. (Evangelista et al, 2016)

## 5. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A morte é um processo natural que faz parte do ciclo da vida ao qual toda a humanidade estará sujeita em algum momento. Entretanto, esse processo pode ser um período longo e doloroso para familiares e para os indivíduos que enfrentam a fase terminal da vida. Com isso, os cuidados paliativos tornam-se necessário nesse ciclo, pois aprimora a qualidade de vida tratando da dor e de outros problemas de ordem biopsicossocial, podendo também ajudar os familiares e pacientes a lidarem mais facilmente com o sofrimento relativo a uma doença terminal e posteriormente com a fase do luto.

A partir da revisão de literatura, é possível perceber que alguns dos profissionais de saúde que atuam em cuidados paliativos consideram que a inclusão da dimensão espiritual na assistência à saúde torna-se cada vez mais necessária. Para eles, a espiritualidade é uma dimensão essencial para o paciente e uma importante ferramenta a ser incluída no cuidado, pois por meio dela sempre é possível oferecer trocas afetivas.

Além de produzir resultados benéficos, promove conforto e apoio emocional, fazendo com que reduza o sofrimento desses indivíduos e também de seus familiares no momento de uma doença terminal. Desta forma, conclui-se que a espiritualidade é um componente que traz grandes benefícios para os cuidados paliativos, uma vez que contribui para o tratamento do estresse e ansiedade causados por uma doença crônica, alivia não só as dores físicas, como também os sofrimentos espiritual e emocional.

Nota-se que, na experiência de pessoas sob cuidados paliativos e seus familiares, a espiritualidade é exercida por meio da fé em Deus ou em outras crenças espirituais, que os auxiliam no processo de doença, proporcionando apoio, conforto e acolhimento, trazendo bem-estar e força para que se sintam mais encorajados durante o processo de doença. A espiritualidade contribui para que esses pacientes tenham mais confiança no trabalho da equipe de saúde e também proporciona a esses indivíduos uma maior aproximação de seus familiares. É também por meio dela que o paciente entende e aceita de forma mais tranquila o seu diagnóstico e a finitude da vida.

Para além do paciente, a espiritualidade também é benéfica para os profissionais de saúde, pois possibilita uma melhor harmonia entre a equipe interdisciplinar.

Entretanto, pode-se afirmar que a dimensão espiritual é pouco abordada e utilizada por profissionais atuando em cuidados paliativos, isso acontece pela ausência desse tema no processo de formação, o que gera um despreparo da equipe de enfermagem (que está mais

próxima e tem mais contato com os usuários) para lidar com o aspecto da espiritualidade diante da morte. Ou, até mesmo, devido à falta de interesse por parte dos profissionais em integrar esse assunto no processo de cuidado, considerando não terem autonomia suficiente para atuarem no cuidado espiritual.

O presente estudo constata que é de grande importância que haja mais integração da espiritualidade no campo do cuidado, especialmente na especialidade de cuidados paliativos, uma vez que trará grandes benefícios para toda a equipe de saúde e, principalmente, para pacientes que estão acometidos por doenças crônicas. Para isso, é necessário que essa temática seja introduzida durante a formação do profissional de saúde e no cotidiano dos serviços de saúde, para que os trabalhadores possam oferecer aos pacientes uma assistência mais humanizada e que atenda as necessidades espirituais dos pacientes de forma adequada. Mas, para além disso, é necessário que haja compreensão por parte do profissional de saúde da importância ética de integrar tal assunto no contexto do cuidado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Ana Claudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

ARRIEIRA, ICO.; *et al.* Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. **Rev. Escola Enfermagem USP**, 2018.

ARRIEIRA, ICO.; *et al.* Espiritualidade na equipe interdisciplinar que atua em cuidados paliativos às pessoas com câncer. **Cienc Cuid Saude**, 2011.

ARRIEIRA, ICO.; *et al.* O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em cuidados paliativos. **Rev Gaúcha Enferm**, 2017.

ARRIEIRA, ICO.; *et al.* Espiritualidade e o processo de morrer: reflexões de uma equipe interdisciplinar de cuidados paliativos. **Av Enferm**, 2016.

ARRIEIRA, ICO.; *et al.* O sentido da espiritualidade na transitoriedade da vida. **Escola Anna Nery**, 2017.

BBC, News. **Cientistas investigam como a espiritualidade pode ajudar a saúde do corpo**. G1, 10/05/2021, disponível em: <<https://g1.globo.com>> . Acesso em: 02 de junho de 2021.

BENITES, AC.; NEME, CMB; SANTOS, MA. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Estudos de Psicologia**, 2017.

CONTATORE, AO.; *et al.* Os cuidados em saúde: ontologia, hermenêutica e teleologia. **Interface (Botucatu)**. 2017.

CRIZE, LB.; *et al.* Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos. **SALUSVITA, Bauru**, v. 37, n. 3, p. 577-597, 2018.

EVANGELISTA, CB.; *et al.* Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm** [Internet], 2016.

FERREIRA, AG DE C.; *et al.* Concepções de Espiritualidade e Religiosidade e a Prática Multiprofissional em Cuidados Paliativos. **Revista Kairós Gerontologia**, 2015.

GARANITO, MP.; CURY, MRG. A espiritualidade na prática pediátrica. **Rev. bioét.** (Impr.), 2016.

MINAYO, Maria. Ciência, técnica e arte: **O desafio da pesquisa social**. In: Minayo, MCS (org.); *et al.* Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. p. 9-29.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/GABINETE DO MINISTRO/COMISSÃO INTERGESTORES TRIPARTITE (Brasil). Diário oficial da união . **RESOLUÇÃO Nº 41, DE 31 DE OUTUBRO DE 2018**. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Brasil:

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, p. 276, 23 nov. 2018. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710](https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710)>. Acesso em: 17 jun. 2021.

NESPOLI, G.; *et al.* Por uma pedagogia do cuidado: reflexões e apontamentos com base na Educação. **Interface (Botucatu)**. 2020.

OLIVEIRA, IC.; *et al.* Cuidados paliativos e espiritualidade no Sistema Único de Saúde: Uma Revisão sistemática da literatura. **Id on Line Rev.Mult. Psic.** vol.13, n.45, p. 405-419, 2019.

PERES, MFP.; *et al.* A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. **Rev Psiq Clín**, 2007.

ROCHA, RCNP.; *et al.* O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. **Rev Eletr Enferm**, 2020.

SANTOS, GFATF.; *et al.* Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. **Rev Fun Care Online**, 2020.

SANTOS, LCF.; *et al.* Idosos em cuidados paliativos: a vivência frente à terminalidade. **Rev enferm UERJ**, 2020.

SILVA, BS.; *et al.* Percepção de equipe de enfermagem sobre espiritualidade nos cuidados de final de vida. **Cogitare Enferm**, 2016.

VIACARREIRA. **Passo a passo de como fazer revisão da literatura**. Martins, MM, 10/12/2020, disponível em: <<https://viacarreira.com/como-fazer-revisao-da-literatura/>>. Acesso em: 22 de setembro de 2021.